

Suicídio em Estudantes Universitários: Ocorrência e Fatores Psicológicos e Sociais Associados

Suicide in Undergraduate Students: Occurrence and Associated Psychological and Social Factors

Suicidio en Estudiantes Universitarios: Ocurrencia y Factores Psicológicos y Sociales Asociados

Giulia Oliveira Falcão Lima(1); Luana Cristina Silva Santos(2); André Faro(3)

1 Graduada de Psicologia, Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Universidade Federal de Sergipe (campus São Cristóvão), Sergipe, Brasil.

E-mail: g.falima@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8076-1122>

2 Doutoranda em Psicologia (UFS, bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES). Docente do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Universidade Federal de Sergipe (campus São Cristóvão), Sergipe, Brasil.

E-mail: luusilva_psy@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7972-0366>

3 Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (bolsista produtividade, nível 2). Universidade Federal de Sergipe (campus São Cristóvão), Sergipe, Brasil.

E-mail: andre.faro.ufs@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7348-6297>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 14, n. 1, p. 14-30, janeiro-junho, 2022 - ISSN 2175-5027

[Submetido: novembro 25, 2021; Aceito: março 17, 2022;

Publicado: agosto 10, 2022]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2022.v14i1.4384>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora: Aline Cardoso Siqueira

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

Resumo

O presente estudo objetivou investigar a ocorrência de ideação suicida em universitários, bem como sua relação com a presença de sofrimento psicológico significativo e características sociodemográficas. Em fevereiro de 2020, 223 estudantes da Universidade Federal de Sergipe responderam um questionário presencialmente, em uma proporção de aproximadamente metade entre os sexos. Participaram estudantes de todas as áreas do conhecimento, nos turnos da manhã, tarde e noite. Além do questionário sociodemográfico, foram aplicados o Questionário de Impulso, Autodano e Ideação Suicida (QIAIS-A) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Foi encontrado que 52,9% dos participantes relataram sofrimento psicológico significativo e 32,3% possuíam ideação suicida. Por meio de regressão logística, constatou-se que apenas a variável sofrimento psicológico significativo permaneceu no modelo final. Com isso, viu-se que aqueles que relataram sofrimento psicológico possuíam quase nove vezes mais chances de apresentar ideação suicida. Frente aos achados desta pesquisa, concluiu-se que o cuidado com a saúde mental dos estudantes é urgente e medidas de intervenção precisam ser adotadas pelas instituições o quanto antes.

Palavras-chave: angústia psicológica, ideação suicida, saúde do estudante, suicídio.

Abstract

The purpose of the present study was to investigate the occurrence of suicidal ideation in a sample of undergraduate students, as well as its association with mental suffering and sociodemographic characteristics. In February 2020, 223 students from Federal University of Sergipe belonging to all areas of knowledge responded to a questionnaire in person, with approximately the same gender ratio. Were applied a questionnaire about socio-demographic characteristics, the Questionnaire of Impulsiveness, Self-harm and Suicidal Ideation for Adolescents (QIAIS-A), and the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). It was found that 52,9% of the students reported having considerable mental suffering and 32,3% had suicidal ideation. A logistic regression indicated that mental suffering was the only significant predictor for suicidal ideation. Thus, individuals that reported considerable mental suffering had almost nine times more chances to show suicidal ideation. Considering our findings, it was concluded that mental health care is an urgency for undergraduate students and intervention measures need to be adopted by institutions as soon as possible.

Keywords: psychological distress, student health, suicidal ideation, suicide.

Resumen

Este trabajo buscó identificar la ocurrencia de ideación suicida en una muestra de estudiantes universitarios, así como su relación con la presencia de sufrimiento mental significativo y características sociodemográficas. En febrero de 2020, 223 estudiantes de la Universidad Federal de Sergipe de todas las áreas del conocimiento respondieron el cuestionario en persona, con aproximadamente la misma proporción entre géneros. Fueron empleados un cuestionario sociodemográfico, el Cuestionario de impulso, autolesión e ideación suicida (QIAIS-A) y el Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). En los resultados, 52,9% de los participantes mostraron sufrimiento mental y 32,3% exhibían ideación suicida. A través de la técnica de regresión logística se verificó que solo la variable sufrimiento mental significativo mostró significación estadística en la predicción de la ideación suicida. Se constató que las personas que informaron tener sufrimiento mental fueron casi nueve veces más probables de presentar ideación suicida. Finalmente, los resultados demostraron la urgencia de cuidar la salud mental de los estudiantes y la necesidad de implantación de medidas de intervención por las instituciones lo antes posible.

Palabras clave: distrés psicológico, ideación suicida, salud del estudiante, suicidio.

Introdução

O suicídio é um importante problema de saúde pública global, estando dentre as 10 maiores causas de morte em todo o mundo, à frente, inclusive, de guerras e homicídios [World Health Organization (WHO), 2019]. Em média, a cada 40 segundos, uma pessoa tira a própria vida, o que resulta em quase 800.000 suicídios anuais, dispersos por todos os continentes (WHO, 2018). Apesar de ser uma causa de morte prevenível, menos de 40 países possuem estratégias que visem a diminuir esses óbitos (WHO, 2018), o que indica a falta de prioridade atribuída a esse grave problema de saúde pública, ficando de fora da agenda política da maioria dos países.

Globalmente, 79% dos suicídios ocorrem em países de baixa e média renda, como o Brasil, onde 84% da população reside (WHO, 2019). Conseqüentemente, em 2015, o suicídio era a quinta principal causa de morte em todo o país, aparecendo relacionado à variáveis sociais e culturais como desemprego, classe socioeconômica e status civil. Contrariamente à tendência mundial, os índices brasileiros de suicídio vêm aumentando nos últimos anos. Em 2016, houve um aumento de 7% desses casos no Brasil, ao passo em que no resto do mundo a taxa caiu 9,8% [Ministério da Saúde (MS), 2018; 2019].

Na região Nordeste, foi registrado um aumento de 87,7% no coeficiente de mortalidade por suicídio entre adolescentes de 2000 à 2015, consolidando-se como a região com maior crescimento percentual na taxa de suicídio dos últimos 13 anos (Cicogna, Hillesheim, & Hallal, 2019; Machado & Santos, 2015). Em Sergipe, a mortalidade por suicídio vem aumentando (Santos, Cruz, & Moreira, 2019), e a capital chegou a ser, em levantamento relativo ao período entre os anos de 1980 e 2006, a segunda com maior crescimento em números de suicídio do país (Lovisi, Santos, Legay, Abelha, & Valencia, 2009).

O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado, produto da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociológicos e ambientais (Sadek, 2019). Alguns fatores associados ao suicídio são expostos na literatura, permitindo a constituição de diferentes categorias de grupos de risco. Inicialmente, no que diz respeito às diferenças de gênero, sabe-se que as taxas de suicídio são quase duas vezes mais altas no grupo masculino (WHO, 2019), que está inclinado ao uso de meios mais letais (Calixto Filho, & Zerbini, 2016). As mulheres, por sua vez, costumam executar mais tentativas de tirar a própria vida (Nock et al., 2008). Jovens também são mais propensos ao suicídio e à sua idealização, o que contribui para que o suicídio se consolide como um grande risco nas três primeiras décadas de vida (MS, 2019). Entre pessoas dos 15 aos 29 anos de idade, o suicídio é a segunda maior causa de morte no mundo inteiro, atrás apenas de acidentes de transporte terrestre, e mais da metade dos casos são registrados em pessoas com menos de 45 anos (WHO, 2019). Tais evidências classificam os jovens como um grupo de alta vulnerabilidade ao suicídio, o que alerta para a pertinência da investigação dos fatores que podem provocá-lo nesse grupo.

Estudantes universitários apresentam características atreladas a maior probabilidade de envolvimento em condutas suicidas, dado que enfrentam níveis de estresse elevados devido às mudanças que vivenciam nessa fase de vida, o que pode afetar sua saúde mental e aumentar o risco de manifestação de comportamentos e ideação suicida (Mortier et al., 2017). Isso acontece, em parte, devido a vulnerabilidade e dificuldade de enfrentamento de eventos estressores na passagem para a vida adulta. A universidade, nesse período, representa um novo papel social, fazendo com que o aluno se sinta desamparado ao iniciá-la (Nogueira-Martins & Nogueira-Martins, 2018). Há ainda o papel de adversidades da vida acadêmica, como a pressão por produtividade e a percepção de desempenho e fracasso como falhas individuais, que podem contribuir para a deterioração da saúde mental (Leão, Ianni, & Goto, 2019). No Brasil, a incidência de transtornos mentais comuns em universitários é mais alta que na população geral, e variáveis acadêmicas, como características do curso, ambiente educacional, desempenho e percepções sobre o curso, são as mais associadas à angústia psicológica, atuando como fortes fatores de risco (Graner & Ramos-Cerqueira, 2017).

Por definição, ideação suicida corresponde a cognições sobre pôr fim à própria vida e está frequentemente associada a psicopatologias e a certo grau de sofrimento psíquico (Silva & Botti, 2017) e pode anteceder autolesões e o suicídio consumado (Guerreiro & Sampaio, 2013; Nock et al., 2008). Estima-se que 1 em cada 5 universitários tenha planejado suicídio no último ano (O'Neill et al., 2018) e diferentes percentagens de ideação (11% a 21%) e tentativas de suicídio (5% a 9%) foram encontradas nesse grupo em múltiplos locais, reiterando a presença do fenômeno em nível importante globalmente (Liu et al., 2019; O'Neill et al., 2018; Poorolajal, Panahi, Ghaleiha, Jalili, & Darvishi, 2017).

Na universidade, alguns grupos são mais afetados que outros. A incidência de ideação e comportamento suicida no geral é maior em universitários que fazem parte de minorias sexuais, especialmente bissexuais (Liu et al., 2019; O'Neill et al., 2018; Tsydes, Lane, Paul, & Whitlock, 2016). Estudantes multirraciais, solteiros, de baixa renda e que moram sozinhos também apresentam risco elevado (Chang et al., 2017; Sivertsen et al., 2019; Liu et al., 2019).

A ocorrência de transtornos mentais é recorrente no ensino superior, quando se desenvolvem as condições psiquiátricas mais comuns, presentes em 1 a cada 4 universitários (Liu et al., 2019). Diagnósticos psiquiátricos são um grande fator de risco para o comportamento suicida, agravando sua probabilidade (Erlangsen et al., 2017; Gili et al., 2018; Mohan et al., 2019). Assim, em virtude de ser um fator de risco de alta ocorrência em universitários, o sofrimento psicológico gerado por sintomas de transtornos mentais comuns mostra-se uma variável pertinente para a investigação do desencadeamento ou acentuação da ideação suicida.

Houve um aumento expressivo da ocorrência de pensamentos suicidas em universitários no período de 2010 (7,7%) até 2018 (11,4%), especialmente os

pensamentos classificados como “extremos” (Sivertsen et al., 2019). Portanto, revela-se de notável valor o estudo do suicídio e seus fenômenos adjacentes nesse grupo, principalmente porque quando são identificados, a maioria dos fatores associados à ideação suicida podem ser tratados, minimizando a chance de suicídio. Logo, parece evidente a demanda por estudos que busquem investigar ideação suicida e seus fatores associados nesse grupo específico.

Em suma, pesquisas que tencionem acessar a forma como determinados mecanismos tornam alguns grupos mais vulneráveis à tentativa de suicídio poderão facilitar a elaboração de estratégias de intervenção delineadas especificamente para o público universitário. Desse modo, esta pesquisa objetivou investigar a ocorrência de ideação suicida em universitários, bem como sua relação com a presença de sofrimento psicológico significativo e características sociodemográficas da amostra.

Método

Participantes

A amostra foi constituída por 223 estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre 18 e 52 anos, de ambos os gêneros e pertencentes a mais de 30 cursos da universidade, do primeiro ao último ano. Foram obtidos dados de alunos das áreas de Educação e Ciências Humanas (49,8%, $n = 111$; Letras e História, por exemplo), Ciências Exatas e Tecnologia (30,9%, $n = 69$; Engenharia e Matemática, por exemplo), Ciências Biológicas e da Saúde (13%, $n = 29$; Biologia e Medicina, por exemplo), e Ciências Sociais Aplicadas (6,3%, $n = 14$; Administração e Serviço Social, por exemplo), nos turnos da manhã, tarde e noite. Acerca da cor de pele, 25,1% ($n = 56$) se declararam brancos, 56,5% ($n = 126$) eram pardos e 18,4% ($n = 41$) indígenas, pretos, amarelos ou declararam outra cor de pele. Os critérios de inclusão adotados foram: ser estudante de graduação da UFS e maior de idade.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico. Foi composto pelas variáveis: gênero (masculino ou feminino), idade (em anos), cor de pele (amarela, branca, indígena, parda, preta ou outra), estado civil (solteiro, namorando, morando junto ou casado, divorciado ou outros), curso, período que está cursando, ocupação (se trabalha ou não) e religiosidade (avaliada em níveis de 0 a 10). Além dessas, havia duas perguntas: “Conhece alguém que já tentou suicídio?” e “Conhece alguém que suicidou-se?”, com respostas “sim” ou “não”. Em caso afirmativo, deveria ser especificado quem (familiar próximo ou distante, amigo, conhecido ou outro).

Questionário de Impulso, Autodano e Ideação Suicida. (QIAIS-A, Nunes & Carvalho, 2012). O instrumento foi adaptado ao contexto brasileiro por Peixoto et al. (2019) e é composto por 64 itens que versam sobre comportamentos autodestrutivos, sendo subdividido em 4 blocos (impulso, autodano, funções do autodano e ideação suicida). Para este estudo foi utilizado apenas o bloco D (ideação suicida), composto por 3 itens cujas respostas são dispostas em uma escala *Likert* de 4 pontos, variando de 0 (nunca acontece comigo) até 3 (acontece-me sempre). As pontuações são classificadas a partir da soma das respostas (mínimo = 0, máximo = 9) em quatro grupos: inexistente, quando a pontuação total é 0; moderada, entre 1 e 3; elevada, entre 4 e 6; e muito elevada, entre 7 e 9. O valor do alfa de Cronbach foi de 0,82 no estudo de adaptação e validação e neste trabalho foi de 0,81.

Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Instrumento utilizado na suspeição de transtornos mentais comuns e validado no Brasil por Mari e Williams (1986), conta com 20 perguntas cujas respostas são “sim” (score igual a 1) e “não” (score igual a 0), sendo 20 o score máximo e 0 o mínimo (WHO, 1994). As perguntas abordam a frequência com que dificuldades físicas (como dor de cabeça, falta de apetite e tremores), cognitivas e emocionais (como dificuldade para se concentrar e tomar decisões e desinteresse) podem ter afetado o bem-estar mental no último mês. O score é classificado em “baixo” se for menor ou igual a 7 ou “alto” se for igual ou maior que 8, indicando sofrimento psicológico significativo (Mari & Williams, 1986). O alfa de Cronbach obtido para o instrumento é de 0,80 (Santos, Araújo, & Oliveira, 2009), e os coeficientes de sensibilidade e especificidade são 83% e 80%, respectivamente, demonstrando bom desempenho do instrumento (Mari & Williams, 1986). Neste estudo, o alfa de Cronbach foi de 0,87.

Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFS (registro nº 3.594.468, CAAE nº 15715119.3.0000.5546). Com autorização prévia do professor, os participantes foram abordados em sala de aula e convidados a participar da pesquisa. Foi entregue ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que especificava o objetivo e tempo estimado de duração da pesquisa, além de assegurar o anonimato, a não obrigatoriedade da participação e fornecer contatos (e-mail e telefone) das responsáveis. A aplicação do questionário teve uma duração média de 20 minutos e ocorreu nas dependências da UFS (campus São Cristóvão), dentro do horário letivo, nos turnos da manhã, tarde e noite. A coleta se estendeu por cerca de uma semana, no mês de fevereiro do ano de 2020.

Análise dos Dados

As análises foram feitas por meio do SPSS (Versão 22). Inicialmente, foi realizada a análise exploratório-descritiva para obter frequências percentuais e absolutas, medianas, limites inferior e superior, médias e desvios-padrão. A fim de investigar a existência de um modelo preditor da ideação suicida foi realizada uma regressão logística, utilizando o método *Backward* LR, o qual dispensa a realização de análises bivariadas anteriores às análises multivariadas (Field, 2009). Os critérios avaliativos adotados foram: teste Omnibus (esperado ser estatisticamente significativo), R^2 de Nagelkerke (refere-se à variância explicada do modelo final e quanto maior for seu valor, melhor), teste de Hosmer e Lemeshow (esperado não ser estatisticamente significativo) e capacidade de predição correta do modelo (esperado um valor próximo de 70%).

As variáveis inseridas no modelo foram ideação suicida (variável dependente), dicotomizada em existente e inexistente, e as variáveis sociodemográficas: gênero, nível de religiosidade (dicotomizado em abaixo e acima da média), idade (dicotomizada em até 21 anos e acima de 21 anos), estado civil (dicotomizada em com e sem parceiro), trabalho (trabalha ou não trabalha), classificação no SRQ (com ou sem sofrimento psicológico significativo), período (dicotomizado em até o quarto período e após o quarto período), conhecer alguém que tentou suicídio (conhece ou não) e conhecer alguém que se suicidou (conhece ou não). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ em todas as etapas.

Resultados

Perfil da Amostra

Em relação ao perfil sociodemográfico, 50,7% ($n = 113$) eram do gênero feminino. A idade dos participantes variava entre 18 e 52 anos, com média de 23 anos ($DP = 6,02$) e mediana de 21 anos. A variável idade foi dicotomizada pela mediana, sendo que a maioria ficou na categoria até 21 anos (58,3%, $n = 130$). Quanto à ocupação, 71,7% ($n = 160$) não trabalhavam. Em relação ao estado civil, 62,3% ($n = 139$) declararam não ter parceiro. Em média, os participantes estavam no quarto período ($M = 3,9$, $DP = 2,50$) e 51,1% ($n = 114$) cursavam até esse período. O nível de religiosidade obteve média de 5,37 pontos ($DP = 2,92$), com 50,2% ($n = 112$) dos respondentes abaixo dela. (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil da Amostra quanto aos Dados Sociodemográficos, Sofrimento Mental e Informações sobre Suicídio

Variáveis categóricas		F%	n
Gênero	Feminino	50,7	113
	Masculino	49,3	110
Idade	Até 21 anos	58,3	130
	Acima de 21 anos	41,7	93
Nível de religiosidade	Abaixo da média	50,2	112
	Acima da média	49,8	111
Estado civil	Tem parceiro	37,7	84
	Não tem parceiro	62,3	139
Ocupação	Trabalha	28,3	63
	Não trabalha	71,7	160
Período	Até o 4º	51,1	114
	Acima do 4º	48,9	109
Sofrimento mental	Sem sofrimento significativo	47,1	105
	Com sofrimento significativo	52,9	118
Conheceu alguém que tentou suicídio?	Sim	74,9	167
	Não	25,1	56
Quem tentou suicídio? (dentre aqueles que marcaram sim na questão anterior)	Amigo	29,6	66
	Conhecido	20,6	46
	Familiar próximo	19,7	44
	Familiar distante	2,2	5
	Outro	2,7	6
Conhece alguém que se suicidou?	Sim	49,3	110
	Não	50,7	113
Quem se suicidou? (dentre aqueles que marcaram sim na questão anterior)	Amigo	10,3	23
	Conhecido	28,3	63
	Familiar próximo	3,1	7
	Familiar distante	2,7	6
	Outro	4,9	11
Ideação suicida	Tem ideação suicida	32,3	72
	Não tem ideação suicida	67,7	151

Notas. F% = indicador de porcentagem; n = número de sujeitos.

À respeito de conhecerem alguém que havia tentado suicídio, 74,9% dos participantes ($n = 167$) responderam que sim e entre os que conheciam pelo menos uma pessoa, a maioria relatou que essa pessoa era um amigo (39,5%, $n = 66$) ou conhecido (27,5%, $n = 46$). Além disso, 11,2% ($n = 25$) dos participantes conheciam pelo menos duas pessoas que haviam tentado suicídio, 5,4% ($n = 12$) conheciam pelo menos três e 0,4% ($n = 1$) conhecia quatro pessoas. Na questão “Conhece alguém que suicidou-se?”, 49,3% ($n = 110$) dos participantes conheciam pelo menos uma pessoa e a maioria

respondeu que essa pessoa era um conhecido (28,3%, $n = 63$) ou um amigo (10,3%, $n = 23$). Dos que responderam “sim” na primeira pergunta, 2,2% ($n = 5$) conheciam duas pessoas que haviam se suicidado (Inserir Tabela 1).

O SRQ-20 obteve um escore médio de 8,4 pontos (DP = 5,07), acima do considerado saudável (até 7). Assim, 52,9% ($n = 118$) dos respondentes possuíam escore considerado alto, indicando sofrimento psicológico significativo, conforme a classificação da escala. Nas categorias do bloco D do QIAIS-A, 32,3% ($n = 72$) apresentavam ideação suicida.

Regressão Logística

O modelo final da regressão logística alcançou 27,4% de variância explicada, com indicadores de ajuste satisfatórios e permanência de apenas uma variável: sofrimento psicológico. A porcentagem de casos corretamente preditos foi de cerca de 70%. Foi observado que as chances de possuir ideação suicida são elevadas em pessoas com sofrimento psicológico significativo, de modo que indivíduos desse grupo tinham quase nove vezes mais chances de pensar sobre tirar a própria vida (OR = 8,5, $p < 0,001$) (Inserir Tabela 2).

Tabela 2. Regressão Logística dos Fatores Associados à Ideação Suicida em Estudantes Universitários

Variáveis	F%	n	OR	IC	p	
Sofrimento Mental	Ausente	47,1	105	-	-	-
	Presente	52,9	118	8,5	4,11 – 17,59	< 0,001

Notas. Variáveis não significativas ($p > 0,05$) não foram inseridas na Tabela.

1. F% = indicador de porcentagem; n = número de sujeitos; OR = razão de chances (*odds ratio*); IC = Intervalo de confiança; p = p -valor.

2. *Omnibus test* = 48,486; $p < 0,001$; *Nagelkerke R²* = 0,274 (27,4%); *Hosmer and Lemeshow test* = 0,840; $p = 0,657$. Percentual de casos corretamente preditos: 67,6%.

Discussão

A associação entre sofrimento psicológico e ideação suicida constatada neste estudo está em conformidade com as evidências que apontam a relação entre ideação suicida e determinado grau de adoecimento mental em diversos grupos, dentre eles, estudantes universitários (Oliveira, Nascimento, Lima, & Aoyama, 2019; Castro, Padilha, Dias, & Botti 2019; Li, Dorstyn, & Jarmon, 2019). Estima-se ainda que 90% dos suicídios envolvam questões de saúde mental (WHO, 2018), o que torna a angústia psicológica um dos maiores preditores para o referido desfecho.

Neste estudo, 32,3% dos estudantes possuíam ideação suicida. Esse dado é maior do que foi reportado em estudos similares, nos quais tal porcentagem normalmente

variava de 10% a 29% em universitários de diferentes localidades (Gauthier, Witte, & Correira, 2016; Rondina et al., 2018; Santos, Marcon, Espinosa, Baptista, & Paulo, 2017). Referente ao sofrimento psicológico dos estudantes, a porcentagem de 52,9% encontrada neste estudo superou outros números encontrados na literatura, os quais variavam entre 14% e 40%, sendo os estudos brasileiros os que apresentavam maior índice (Bedaso, Duko, & Yeneabat, 2020; Funai, 2019; Gomes, Júnior, Cardoso, & Silva, 2020; Mboya et al., 2020).

O fato de os indivíduos que apresentam sofrimento psicológico significativo possuírem quase nove vezes mais chances de possuir ideação suicida revela como o estado mental deteriorado tem grande potencial preditor para esse desfecho trágico. Isso também demonstra a importância de atentar para a saúde mental de estudantes no ambiente universitário, pois mais da metade dos participantes deste estudo pontuaram acima da pontuação considerada saudável na SRQ-20, demonstrando consideráveis danos para seu bem-estar mental. Esse dado se torna preocupante diante da vulnerabilidade dos estudantes frente ao descaso das instituições de ensino superior para lidar com o adoecimento mental do corpo discente. Ainda há baixo investimento em atendimento psicológico aos estudantes, mesmo com os constantes relatos de suicídio e a crescente demanda estudantil por cuidado (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo, 2017).

O adoecimento é relativamente comum após o ingresso na faculdade, quando começam a se manifestar transtornos mentais, especialmente os depressivos, amplamente associados às cognições suicidas (Jaramillo-Toro et al., 2018; Rondina et al., 2018). Diante desses achados e com base em estudos que apontam como variáveis típicas do contexto universitário deterioram o bem-estar dos estudantes (Leão, Ianni, & Goto, 2019), nota-se que a vida acadêmica pode impactar negativamente a saúde mental dos estudantes. Torna-se urgente a atuação das universidades para combater o adoecimento de universitários, pois o desfecho pode tomar rumos trágicos nos próximos, considerando a alta ocorrência de transtornos mentais nesse grupo (Rodrigues S., Rodrigues D., & Carvalho, 2019) e sua colaboração para a ideação suicida.

O sofrimento psicológico pode ser classificado como uma categoria geral de mal-estar que abarca diferentes dificuldades cotidianas avaliadas pelo SRQ-20, as quais comprometem o funcionamento cognitivo, físico e emocional e produzem um sentimento generalizado de angústia. Cada uma dessas facetas podem gerar prejuízos para o indivíduo e contribuem para a ideação suicida. Na universidade, fatores relacionados a produtividade, competitividade e preocupações com o futuro podem aumentar o nível de estresse dos alunos, o que afeta negativamente a saúde e diminui a qualidade de vida nas dimensões física e mental, podendo, inclusive, gerar problemas de sono, comuns nesse grupo (Ribeiro et al., 2018).

Em suma, a saúde mental dos estudantes pode ser debilitada pelas condições estressoras enfrentadas no cotidiano universitário, levando a um acentuado sofrimento

psicológico, que os torna mais suscetíveis ao comportamento suicida, principalmente quando aparece junto a um transtorno mental (Kavalidou, Smith, & O'Connor, 2017). Isso acontece pois no campo da saúde mental eventos estressores atuam como fatores de risco, aumentando as chances de complicações físicas, emocionais e sociais (Pereira, Willhelm, Koller, & Almeida, 2018). Assim, possivelmente o contexto relativo ao curso superior contribui para a ocorrência de problemas de ordem psicológica, o que explica o sofrimento relatado por mais da metade dos estudantes investigados, predizendo os elevados índices de ideação suicida.

Considerações finais

O presente estudo objetivou investigar a ocorrência e os fatores associados à ideação suicida em uma população universitária. Foi constatada expressiva associação entre sofrimento psicológico e ideação suicida nesse grupo, de forma que a presença de sofrimento aumentou em quase nove vezes as chances de ideação suicida. Acredita-se que os achados deste estudo contribuem para a melhor compreensão a respeito dos fatores associados à ideação suicida em universitários e que os resultados aqui apresentados e discutidos podem fomentar a implementação de propostas que visem melhorar a saúde mental dos estudantes. Um exemplo disso é o desenvolvimento de ações para aperfeiçoamento da assistência estudantil no que tange ao sofrimento psicológico, visto que a demanda por essas ações ainda é consideravelmente mais alta que o número de intervenções ofertadas pelas universidades em favor da saúde mental dos alunos. Defende-se isso, pois, além de representar – sobretudo – perigo à vida do indivíduo, o desfecho de ideação suicida também é um obstáculo para o desempenho acadêmico dos estudantes e pode aumentar a evasão nas universidades. Espera-se que os achados possam estimular a criação de núcleos de atendimento e apoio psicológico para os alunos com uma equipe de profissionais capacitados, a fim de promover o bem-estar e criar melhores condições psicológicas para seu aprendizado.

Como limitações da pesquisa, pode-se citar o tamanho reduzido da amostra, que não foi estatisticamente representativo da sua população de origem e não foi selecionada de modo probabilístico. O delineamento transversal do estudo pode ser apontado como limitação, pois não permite um acompanhamento da saúde mental dos estudantes desde o ingresso na universidade, o que poderia ampliar a compreensão do adoecimento nesse ambiente. Além disso, o questionário utilizado para avaliar a presença de ideação suicida continha apenas 3 itens, o que pode ter restringido o exame da variável.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de ampliar a capacidade de detecção de preditores de ideação suicida e facilitar a criação de propostas de intervenção direcionadas para esse público. Nesse sentido, propõe-se que algumas mudanças sejam feitas. Em futuras pesquisas, a ampliação da amostra e a realização

de técnicas de amostragem probabilística poderiam auxiliar na criação de um perfil amostral mais fidedigno e assim aumentar a capacidade de generalização dos achados. Também se julga interessante que sejam realizadas pesquisas que adotem o delineamento longitudinal, o que permitiria acompanhar a trajetória de saúde mental dos estudantes desde de sua entrada no ensino superior. Além disso, recomenda-se a utilização de diferentes instrumentos para a investigação de ideação suicida, o que permitiria examinar sua ocorrência em diferentes níveis e aspectos.

Referências

- Bedaso, A., Duko, B., & Yeneabat, T. (2020). Predictors of mental distress among undergraduate health science students of Hawassa University, College of Medicine and Health Sciences, Hawassa, SNNPR, Ethiopia: A cross-sectional study. *Annals of General Psychiatry, 19*(1), 4-8. doi: <https://doi.org/10.1186/s12991-020-0258-y>
- Calixto Filho, M., & Zerbini, T. (2016). Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. *Saúde, Ética & Justiça, 21*(2), 45-51. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v21i2p45-51>
- Castro, R. A. S. de., Padilha, E. B., Dias, C. M., & Botti, N. C. L. (2019). Vulnerabilidades da população em situação de rua ao comportamento suicida. *Revistas de Enfermagem UFPE, 13*(2), 431-437. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a237424p431-437-2019>
- Chang, E. C., Díaz, L., Lucas, A. G., Lee, J., Powell, N. J., Kafelghazal, S., Chartier, S. J., Morris, L. E., Marshall-Broaden, T. A. M., Hirsch, J. K., & Jeglic, E. L. (2017). Ethnic identity and loneliness in predicting suicide risk in latino college students. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences, 39*(4), 470-485. doi: <https://doi.org/10.1177/0739986317738028>
- Cicogna, J. I. R., Hillesheim, D., & Hallal, A. L. de L. C. (2018). Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: Tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 67*(4), 211-212. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000218>
- Erlangsen, A., Andersen, P. K., Toender, A., Laursen, T. M., Nordentoft, M., & Canudas-Romo, V. (2017). Cause-specific life-years lost in people with mental disorders: A nationwide, register-based cohort study. *The Lancet Psychiatry, 4*(12), 937-945. doi: [https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(17\)304297](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(17)304297)
- Field, A. (2009). *Descobrendo a Estatística Usando o SPSS* (2a ed.; L. Viali, Trads.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Funai, A. (2019). *Comportamentos de saúde, sofrimento mental e padrão de consumo de álcool entre estudantes universitários*. (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil). Retrieved from <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3352/1/FUNAI.pdf>
- Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo. (2017). Distúrbios na academia: Universidades trabalham no desenvolvimento de estratégias de prevenção e atendimento psicológico de alunos de graduação e pós-graduação. *Pesquisa FAPESP, 262*, 63-66. Retrieved from: <https://revistapesquisa.fapesp.br/disturbios-na-academia>
- Gauthier, J. M., Witte, T. K., & Correia, C. J. (2017). Suicide ideation, alcohol consumption, motives, and related problems: Exploring the association in college students. *Suicide and Life-Threatening Behavior, 47*(2), 142-154. doi: <https://doi.org/10.1111/sltb.12269>
- Gili, M., Castellví, P., Vives, M., Torre-Luque, A. de la., Almenara, J., Blasco, M. J., Cebrià, A. I., Gabilondo, A., Pérez-Ara, M. A., Miranda-Mendizábal, A., Lagares, C., Parés-Badell, O., Piqueras, J. A., Rodríguez-Jiménez, T., Rodríguez-Marín, J., Soto-Sanz, V., Alonso, J., & Roca, M. (2018). Mental disorders as risk factors for suicidal behavior in young people:

- A meta-analysis and systematic review of longitudinal studies. *Journal of Affective Disorders*, 245, 152-162. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.10.115>
- Gomes, C. F. M., Júnior, R. J. P., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. da. (2020). Common mental disorders in university students: Epidemiological approach about vulnerabilities. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), 1-8. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. de A. R. (2019). Integrative review: Psychological distress among university students and correlated factors. *Ciencia e Saúde Coletiva*, 24(4), 1327-1346. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>
- Guerreiro, D. F., & Sampaio, D. (2013). Deliberate self-harm in adolescents: A literature review with focus on portuguese language research. *Revista Portuguesa de Saude Publica*, 31(2), 204-213. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2013.05.001>
- Jaramillo-Toro, C., Martínez, J. W., Gómez-Gonzalez, J. F., Mesa, T. P., Otálvaro, S., & Sánchez-Duque, J. A. (2018). Sintomatología depresiva en una población universitaria de Colombia: Prevalencia, factores relacionados y validación de dos instrumentos para tamizaje. *Revista Chilena de Neuro-Psiquiatría*, 56(1), 18-27. doi: <https://doi.org/10.4067/s0717-92272018000100018>
- Kavalidou, K., Smith, D. J., & O'Connor, R. C. (2017). The role of physical and mental health multimorbidity in suicidal ideation. *Journal of Affective Disorders*, 209, 80-85. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.11.026>
- Leão, T. M., Ianni, A. M. Z., & Goto, C. S. (2018). Individualização e sofrimento psíquico na universidade: Entre a clínica e a empresa de si. *Humanidades & Inovação*, 6(9), 131-143. Retrieved from <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1250>
- Li, W., Dorstyn, D. S., & Jarmon, E. (2020). Identifying suicide risk among college students: A systematic review. *Death Studies*, 44(7), 450-458. doi: <https://doi.org/10.1080/07481187.2019.1578305>
- Liu, C. H., Stevens, C., Wong, S. H. M., Yasui, M., & Chen, J. A. (2018). The prevalence and predictors of mental health diagnoses and suicide among U.S. college students: Implications for addressing disparities in service use. *Depression and Anxiety*, 26(1), 8-17. doi: <https://doi.org/10.1002/da.22830>
- Lovisi, G. M., Santos, S. A., Legay, L., Abelha, L., & Valencia, E. (2009). Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(2), 86-93. doi: <https://doi.org/10.1590/s1516-44462009000600007>
- Machado, D. B., & Santos, D. N. dos. (2015). Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(1), 45-54. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000056>
- Mari, J. J., & Williams, P. A. (1986). Validity study of a psychiatric screening questionnaire in primary care in the city of Sao Paulo. *British Journal of Psychiatry*, 148, 23-27. doi: <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>

- Mboya, I. B., John, B., Kibopile, E. S., Mhando, L., George, J., & Ngocho, J. S. (2020). Factors associated with mental distress among undergraduate students in northern Tanzania. *BMC Psychiatry*, 20(1), 20-28. doi: <https://doi.org/10.1186/s12888-020-2448-1>
- Ministério da Saúde. (2018). *Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Retrieved from https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf
- Ministério da Saúde. (2019). *Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: Desafios e perspectivas*. Retrieved from http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravo2015s_cronicos_desafios_perspectivas.pdf
- Mohan, W., Kou, C., K., Bai, W., Song, Y., Liu, X., Weiyi, Y., Yuanyuan, L., Wanqing, H., & Wenjun, L. (2019). Prevalence and correlates of suicidal ideation among college students: A mental health survey in Jilin Province, China. *Journal of Affective Disorders*, 246, 166-173. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.12.055>
- Mortier, P., Cuijpers, P., Kiekens, G., Auerbach, R. P., Demyttenaere, K., Green, J. G., Kessler, R. C., Nock, M. K., & Bruffaerts, R. (2017). The prevalence of suicidal thoughts and behaviours among college students: A meta-analysis. *Psychological Medicine*, 48(04), 554-565. doi: <https://doi.org/10.1017/s0033291717002215>
- Nogueira-Martins, L. A., & NogueiraMartins, M. C. F. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 334-337. doi: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpsd.v7i3.2086>
- Nunes, C. P. S. (2012). *Auto-dano e ideação suicida na população adolescente: Aferição do questionário de impulso, auto-dano e ideação suicida na adolescência (QIAIS-A.)* (Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal). Retrieved from <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/1985>
- Oliveira, A. V., Nascimento, E. B. do., Lima, R. N., & Aoyama, E. de A. (2019). Suicídio entre profissionais de saúde. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2(4), 11-16. Retrieved from <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/389>
- O'Neill, S., McLafferty, M., Ennis, E., Lapsley, C., Bjourson, T., Armour, C., Murphy, S., Bunting, B., & Murray, E. (2018). Socio-demographic, mental health and childhood adversity risk factors for self-harm and suicidal behaviour in college students in Northern Ireland. *Journal of Affective Disorders*, 239, 58-65. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.06.006>
- Peixoto, E. M., Palma, B., Farias, I., Santana, N., Zanini, D., & Bueno, J. M. (2019). Questionnaire of impulsiveness, self-harm and suicidal ideation for adolescents (QIAIS-A): Psychometric properties. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 272-285. doi: <https://doi.org/10.15309/19psd200201>
- Pereira, A. S., Willhelm, A. R., Koller, S. H., & Almeida, R. M. M. de. (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3767-3777. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>

- Poorolajal, J., Panahi, S., Ghaleiha, A., Jalili, E., & Darvishi, N. (2017). Suicide and associated risk factors among college students. *International Journal of Epidemiologic Research*, 4, 245-250. doi: <https://doi.org/10.15171/ijer.2017.11>
- Ribeiro, Í. J. S., Pereira, R., Freire, I. V., Oliveira, B. G. de., Casotti, C. A., & Boery, E. N. (2018). Stress and quality of life among university students: A systematic literature review. *Health Professions Education*, 4, 70-77. doi: <https://doi.org/10.1016/j.hpe.2017.03.002>
- Rodrigues, S. B., Rodrigues, D. de S. C., & Carvalho, R. D. (2019). Panorama da saúde mental dos estudantes de enfermagem: Uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Health Review Síndrome*, 2, 166-175. doi: <https://doi.org/10.22533/at.ed.63620010616>
- Rondina, R. de C., Martins, R. A., Silva, A. L. P. da., Mascarenhas, G. P. A., Travenssоло, J. G., & Santos, B. L. dos. (2018). Practicing physical exercise and symptoms of depression in college students. *Mundo da Saúde*, 42, 710-727. doi: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20184203710727>
- Sadek, J. A. (2018). *Clinician's guide to suicide risk assessment and management* (1th ed.). New York, NY: Springer International Publishing.
- Santos, H. G. B. dos., Marcon, S. R., Espinosa, M. M., Baptista, M. N., & Paulo, P. M. C. de. (2017). Factors associated with suicidal ideation among university students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, 1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>
- Santos, K. O. B., Araújo, T. M. de., & Oliveira, N. F. de. (2009). Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(1), 214-222. Retrieved from <https://www.scielosp.org/article/csp/2009.v25n1/214-222/pt/>
- Santos, R. de J., Cruz, J. C. da., & Moreira, P. A. (2019). Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicídio no estado de Sergipe, de 2006 a 2015. *Brazilian Journal of Health*, 2, 495-500. Retrieved from <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1051>
- Silva, A. C., & Botti, N. C. L. (2017). Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: Revisão integrativa da literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 18(18), 67-76. doi: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0194>
- Sivertsen, B., Hysing, M., Knapstad, M., Harvey, A. G., Reneflot, A., Lønning, K. J., & O'Connor, R. C. (2019). Suicide attempts and non-suicidal self-harm among university students: Prevalence study. *BJPsych Open*, 5(2). doi: <https://doi.org/10.1192/bjo.2019.4>
- Tsypes, A., Lane, R., Paul, E., & Whitlock, J. (2016). Non-suicidal self-injury and suicidal thoughts and behaviors in heterosexual and sexual minority young adults. *Comprehensive Psychiatry*, 65, 32-43. doi: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2015.09.012>
- World Health Organization. (1994). *A user's guide to the Self Reporting Questionnaire (SRQ)*. Retrieved from https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/61113/WHO_MNH_PSF_94.8.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- World Health Organization. (2018). *National suicide prevention strategies: Progress, examples and indicators*. Retrieved from <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/279765/9789241515016-eng.pdf>

World Health Organization. (2019). *Suicide in the world: Global Health Estimates*. Retrieved from <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD MER-19.3-eng.pdf?ua=1>